



**ILÈSIN OLÚÀRÁ OJÚEKÙN**  
**INSTITUTO OLÚÀRÁ**



**PROGRAMA DE COZINHAS SOLIDÁRIAS OLÚÀRÁ**  
**RELATÓRIO INSTITUCIONAL**

**ILÈSIN OLÚÀRÁ OJÚEKÙN**

**PERNAMBUCO, BRASIL**



## SUMÁRIO

<b>Apresentação Institucional do Instituto Olúàrá .....</b>	<b>1</b>
<b>Contexto Social e Diagnóstico Territorial .....</b>	<b>2</b>
<b>Programa de Cozinhas Solidárias: Conceito e Diferencial .....</b>	<b>3</b>
<b>Capilaridade Territorial e Presença Comunitária .....</b>	<b>4</b>
<b>Indicadores de Impacto e Maturidade Operacional .....</b>	<b>5</b>
<b>Governança, Gestão e Capacidade de Execução .....</b>	<b>6</b>
<b>Potencial de Expansão e Escalabilidade .....</b>	<b>7</b>
<b>Eixos de Fortalecimento Estratégico .....</b>	<b>8</b>
<b>Retorno Social e Visibilidade Comunitária .....</b>	<b>9</b>
<b>Conclusão Executiva .....</b>	<b>10</b>
<b>Anexos e Tabelas Consolidadas .....</b>	<b>11</b>

ILÈSIN OLÚÀRÁ OJÚEKÙN



## SÍNTESE EXECUTIVA DE IMPACTO

Este relatório apresenta a consolidação estratégica e o potencial de escalabilidade da Rede de Cozinhas Solidárias gerida pelo Instituto Olúàrá. Os dados evidenciam uma infraestrutura territorial já estabelecida, madura e pronta para expansão qualificada, fundamentada nos seguintes indicadores centrais:

- 23 unidades mapeadas e integradas à rede de atuação (terreiros e comunidades).
- Presença confirmada em 7 municípios de Pernambuco, englobando 21 comunidades de alta vulnerabilidade.
- 1.367 frequentadores ativos na base comunitária do programa.
- Capacidade potencial estimada de 5.012 refeições por dia na rede plena.
- Modelo central técnico operando com meta mínima de 400 refeições por ação.
- Alto grau de prontidão: 21 das 23 unidades parceiras já possuem espaço físico de cozinha.
- Governança comunitária consolidada sob lideranças majoritariamente femininas.

ILÈSIN OLÚÀRÁ OJÚEKÙN



## **1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO OLÚARÁ**

O Instituto Olúará constitui-se como uma organização da sociedade civil dedicada à promoção da cidadania, garantia de direitos e desenvolvimento comunitário em territórios de alta vulnerabilidade socioeconômica no estado de Pernambuco. Alicerçado na compreensão de que a emancipação social demanda intervenções estruturais e integradas, o Instituto atua não apenas na mitigação de carências imediatas, mas na construção de bases sólidas para a autonomia das populações periféricas.

A legitimidade social da instituição advém de sua profunda organicidade com as comunidades locais. Diferentemente de modelos verticais de intervenção, o Instituto Olúará posiciona-se como um núcleo articulador e gestor de potencialidades que já existem no tecido social, notadamente espaços tradicionais, terreiros e lideranças de matriz africana. Essa abordagem confere à organização um capital de confiança inestimável, permitindo a entrada e a eficácia de projetos em áreas onde as políticas públicas tradicionais frequentemente encontram barreiras logísticas ou de adesão.

Nesse contexto, o Instituto exerce o papel central de governança técnica, planejamento estratégico e articulação de parcerias para sua rede. Ao institucionalizar a solidariedade orgânica que historicamente opera nas periferias, o Olúará transforma a mobilização comunitária em um programa contínuo, mensurável e de alto impacto social, alinhando segurança alimentar com a promoção da dignidade humana.

## **2. CONTEXTO SOCIAL E DIAGNÓSTICO TERRITORIAL SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR**

A insegurança alimentar nas regiões periféricas e metropolitanas de Pernambuco representa um desafio estrutural que transcende a ausência do alimento. O diagnóstico territorial conduzido pelo Instituto Olúará nas comunidades atendidas revela que a fome atua como o principal vetor de desestabilização da cidadania, impactando diretamente a saúde pública infantil, os índices de evasão escolar e a produtividade no mercado de trabalho.

Em territórios marcados pela escassez de oportunidades e pela precarização da infraestrutura urbana, o acesso regular a uma alimentação de qualidade nutricional adequada é o primeiro e mais urgente passo para a coesão comunitária. O quadro agravou-se



significativamente diante de conjunturas econômicas recentes, onde o poder de compra das famílias de baixa renda foi severamente corroído. Nesse cenário, o indivíduo em privação alimentar extrema encontra-se impossibilitado de participar ativamente de processos formativos ou de buscar inserção produtiva, perpetuando o ciclo de pobreza intergeracional.

Portanto, o combate à fome, sob a ótica estratégica do Instituto, não se configura como uma ação de caridade passiva. Trata-se da restauração de uma condição humana básica necessária para qualquer agenda de desenvolvimento socioeconômico. A cozinha, nesse contexto, atua como uma ferramenta mitigadora emergencial que, simultaneamente, abre caminho para intervenções estruturantes e permanentes no núcleo familiar vulnerável.

### **3. PROGRAMA DE COZINHAS SOLIDÁRIAS: CONCEITO, MÉTODO E DIFERENCIAL**

A Rede de Cozinhas Solidárias é o principal vetor de transformação social do Instituto Olúará. O conceito transcende o mero fornecimento de insumos alimentícios, configurando-se como um núcleo de convergência cidadã. A centralidade do método reside no aproveitamento e fortalecimento dos espaços tradicionais comunitários, em especial os terreiros e centros culturais locais, que historicamente já atuam como redes de apoio invisíveis e resilientes nas periferias.

O grande diferencial estratégico deste programa é a superação da lógica de iniciar um projeto do zero. O Instituto Olúará não propõe a construção de novas edificações ou importação de agentes externos para os territórios. Em vez disso, propõe a consolidação técnica de uma rede comunitária já constituída. Ao empoderar lideranças locais (majoritariamente femininas, que exercem papel de esteio social em suas comunidades), o programa garante capilaridade imediata, economia de recursos de implementação e aceitação integral por parte do público-alvo.

Sob a perspectiva metodológica, o programa funde a segurança alimentar ao fortalecimento cidadão. A Cozinha Solidária Olúará (unidade central e modelo de referência) estabelece rigorosos padrões técnicos, operando com metas mínimas de 400 refeições por ação. O modelo alia a distribuição de refeições prontas a uma agenda de desenvolvimento que integra os beneficiários a oficinas e cursos profissionalizantes promovidos pelo Instituto,



rompendo definitivamente com o assistencialismo e pavimentando vias de sustentabilidade social.

#### **4. CAPILARIDADE TERRITORIAL E PRESENÇA COMUNITÁRIA**

O alcance geográfico da Rede de Cozinhas Solidárias demonstra a formidável capacidade de articulação do Instituto Olúará. Atualmente, **a rede congrega 23 unidades mapeadas, distribuídas estrategicamente para garantir a cobertura em zonas críticas da Região Metropolitana do Recife** e iniciar o processo de interiorização no estado. A presença territorial estende-se por **7 municípios pernambucanos: Recife, Olinda, Paulista, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata e Arcoverde**. Essa dispersão garante não apenas a mitigação pontual, mas a criação de um cinturão de segurança alimentar robusto.

Ao adentrar a microescala urbana, a rede revela sua profunda inserção nos territórios periféricos. A operação abrange bairros e comunidades como **Linha do Tiro, Pina (Comunidade do Bode), Córrego do Jenipapo, Iputinga, Passarinho, Madalena, Torrões e Dois Unidos (Travessa do Rosário) no Recife. Em Olinda, alcança áreas como Alto da Conquista, Córrego do Abacaxi, Cidade Tabajara, Jardim Brasil, Salgadinho e Sítio Fragoso. A rede avança ainda pelo Maranguape II e Pau Amarelo (Paulista), João Paulo II e Japão (Camaragibe), Muribeca dos Guararapes (Jaboatão), Tiuma (São Lourenço da Mata) e alcança o sertão em São Cristóvão (Arcoverde).**

Essa capilaridade é mantida ativamente por **1.367** frequentadores assíduos das bases, indivíduos que não são apenas receptores, mas agentes multiplicadores de informação e engajamento social em suas respectivas comunidades.

#### **5. INDICADORES CONSOLIDADOS DE IMPACTO E MATURIDADE OPERACIONAL**

Para mensurar a envergadura e a viabilidade de expansão da Rede de Cozinhas Solidárias, o Instituto Olúará conduziu um mapeamento criterioso das capacidades e infraestruturas de suas bases parceiras. Os dados demonstram um alto grau de prontidão e maturidade operacional, constituindo um ambiente seguro e estratégico para parcerias e aportes institucionais.



O levantamento revela que a rede possui um potencial consolidado estimado de 5.012 refeições por dia, caso opere em sua capacidade máxima estruturada. O modelo de referência, a Cozinha Solidária Central, estabelece o padrão com uma meta mínima de 400 refeições por ação, iniciando com um ritmo de duas ações semanais e estruturando-se para ampliação progressiva.

Do ponto de vista da infraestrutura pré-existente, um indicativo primário de eficiência na alocação de recursos, constatou-se que 21 das 23 unidades integradas já possuem espaço físico destinado à cozinha. Além disso, 15 destas 23 unidades possuem histórico e experiência prévia na condução de ações sociais independentes. Tal realidade reduz substancialmente a curva de aprendizado e de implementação para novas intervenções, permitindo que qualquer investimento de fortalecimento reverta-se quase imediatamente na ampliação da escala de atendimento.

A frequência operacional atual mapeada reflete o esforço orgânico das bases: 8 unidades conseguem sustentar ações duas vezes por semana, 7 operam semanalmente e 6 possuem cadência quinzenal (com variações pontuais decorrentes de dinâmicas territoriais específicas). A equalização e o aumento dessa frequência compõem o principal objetivo da estruturação proposta pelo Instituto.

## **6. GOVERNANÇA, MODELO DE GESTÃO E CAPACIDADE DE EXECUÇÃO**

A solidez do programa apoia-se em um modelo de governança profissionalizado e centralizado, que irradia boas práticas para as 23 bases parceiras. O Instituto Olúará atua como núcleo de inteligência, garantindo que a solidariedade comunitária seja acompanhada de rigor técnico, transparência e eficiência logística.

A estrutura técnica da unidade central e do programa em si é composta por uma equipe multidisciplinar. O arranjo contempla coordenação geral institucional, nutricionista (responsável por garantir a adequação calórica e o equilíbrio nutricional dos cardápios) e chef de cozinha (para garantir a segurança alimentar, higienização padronizada e otimização de insumos em larga escala). A presença desses profissionais afasta a iniciativa do amadorismo e assegura dignidade aos beneficiados.

A rotina de execução obedece a um cronograma-base meticulosamente estruturado. O ciclo operacional semanal é dividido em dias exclusivos para a produção e



distribuição das refeições; dias dedicados à complexa logística de captação, recebimento e armazenamento de insumos; e dias reservados para planejamento técnico, monitoramento de metas e avaliação de impacto. Essa previsibilidade confere sustentabilidade ao processo e capacidade de articulação transparente com parceiros e apoiadores.

## **7. POTENCIAL DE EXPANSÃO E ESCALABILIDADE**

O cenário delineado nos tópicos anteriores aponta para uma oportunidade rara no âmbito do desenvolvimento social: a escalabilidade qualificada a baixo custo relativo. O Instituto Olúará apresenta uma plataforma pronta, testada e em plena operação, cuja expansão depende não da invenção de um novo modelo, mas da injeção estratégica de capacidades em gargalos específicos da rede.

A escalabilidade é viabilizada pelo fato de que as infraestruturas imobiliárias já estão disponíveis nas comunidades (21 espaços físicos mapeados) e o capital humano já possui tração operacional (15 unidades com experiência comprovada). Ao direcionar recursos para o fortalecimento e a padronização desses ativos, a rede tem plenas condições de elevar a sua capacidade ativa das atuais ações pontuais para o fornecimento contínuo e regular, pavimentando o caminho para alcançar a marca de mais de 5.000 refeições diárias de maneira sustentável.

## **8. EIXOS DE FORTALECIMENTO ESTRATÉGICO**

Para consolidar a Rede de Cozinhas Solidárias e atingir seu potencial máximo de mitigação da insegurança alimentar, o Instituto Olúará categorizou suas necessidades de estruturação em quatro eixos estratégicos. Esta organização garante que os aportes institucionais sejam alocados de forma inteligente, gerando impacto duradouro e sistêmico.

### **8.1. ADEQUAÇÃO DE INFRAESTRUTURA FÍSICA**

O fortalecimento da rede demanda a modernização e padronização sanitária dos 21 espaços físicos já existentes. Isso engloba intervenções estruturais objetivas, tais como pequenas adequações físicas para circulação segura, regularização e ampliação de instalações de água encanada e saneamento básico nas cozinhas, além da reestruturação e expansão do



espaço de armazenamento (despensas secas e resfriadas), garantindo a guarda adequada de estoques volumosos oriundos de grandes parcerias.

## **8.2. EQUIPAMENTOS E CAPACIDADE PRODUTIVA**

A transição de uma escala de produção doméstica para o volume institucional de centenas de refeições por ação exige uma atualização do maquinário e utensílios. O eixo foca na estruturação das bases com maquinário industrial de alta durabilidade, notadamente: aquisição de fogões industriais de alta potência, freezers de grande capacidade para conservação segura de proteínas, panelas e tachos industriais, armários para organização sanitária e utensílios profissionais em geral.

## **8.3. OPERAÇÃO, LOGÍSTICA E SUSTENTABILIDADE**

A continuidade do serviço sem interrupções é o pilar da segurança alimentar. A consolidação da sustentabilidade operacional pressupõe o equacionamento contínuo dos insumos de consumo imediato. O escopo estratégico neste eixo abrange o fomento permanente para fornecimento de gás (um dos maiores gargalos operacionais mapeados), a estruturação de logística própria (transporte de insumos, distribuição móvel em áreas de difícil acesso) e o custeio estrutural básico das operações centrais.

## **8.4. FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E INTELIGÊNCIA DE GESTÃO**

Para que o impacto não se restrinja à alimentação, o Instituto necessita consolidar seu papel diretivo. Este eixo prevê a estruturação formal da sede institucional, o aprimoramento dos softwares e ferramentas de gestão e monitoramento, a profissionalização da comunicação institucional para prestação de contas, e, sobretudo, a ampliação e estruturação de oficinas e cursos profissionalizantes, fechando o ciclo de desenvolvimento social ao propiciar capacitação e autonomia financeira às famílias da rede.



## **9. RETORNO SOCIAL, PRESENÇA TERRITORIAL E VISIBILIDADE COMUNITÁRIA**

A parceria estratégica com o Instituto Olúará oferece um modelo de alto retorno social e transparência, configurando uma plataforma robusta de articulação pública. O apoio à consolidação desta rede significa, na prática, associar-se a um programa que dialoga diretamente com as necessidades urgentes de milhares de famílias em Pernambuco, entregando resultados rápidos, tangíveis e monitoráveis.

A capilaridade do projeto garante uma presença territorial contínua e qualificada em 7 municípios e dezenas de bairros e comunidades. Por intermédio das lideranças comunitárias, peças fundamentais no sucesso do programa, a mobilização social acontece de forma orgânica e permanente. O projeto estabelece um canal direto de escuta e atuação que fomenta uma profunda confiança por parte da população atendida. A governança estabelecida pelo Instituto prioriza a prestação de contas rigorosa.

Todos os processos, desde a captação de insumos até a distribuição da última refeição, são documentados e integrados à rotina de planejamento. Essa visibilidade das ações, acompanhada de relatórios periódicos, atesta o impacto sistêmico gerado, oferecendo ao parceiro estratégico a demonstração clara e inquestionável do compromisso público com a transformação social, o combate à fome e o desenvolvimento comunitário.

## **10. CONCLUSÃO EXECUTIVA**

A superação da vulnerabilidade social e da insegurança alimentar em Pernambuco requer mais do que ações paliativas e pontuais; demanda a estruturação inteligente de redes comunitárias fortes e bem geridas. O Instituto Olúará, por meio do seu Programa de Cozinhas Solidárias, apresenta um modelo que se destaca pela sua capacidade de aliar a legitimidade das lideranças de base, ativas e reconhecidas em seus territórios, ao rigor técnico e institucional indispensável para a escalabilidade.

Como amplamente demonstrado neste relatório estratégico, a rede não se encontra no estágio de idealização, mas em um momento de maturidade operacional propício para a expansão qualificada. O fortalecimento estrutural das 23 bases parceiras resultará na imediata ampliação do alcance territorial, na regularidade do atendimento às famílias e na



profissionalização do monitoramento de resultados. O modelo já comprovou ser capaz de combinar segurança alimentar com cidadania.

Assim, o Instituto Olúará coloca-se à disposição para parcerias estruturantes, vislumbrando um horizonte onde o apoio institucional mútuo reverta-se em uma política de presença comunitária contínua e em resultados socialmente perceptíveis que dignificam a vida de milhares de pernambucanos.

## 11. ANEXOS E TABELAS CONSOLIDADAS

Nota metodológica: Os dados apresentados nas tabelas a seguir foram consolidados a partir do mapeamento interno do Instituto Olúará junto às cozinhas, terreiros e lideranças parceiras, refletindo a estrutura, capacidade declarada e frequência identificada no momento do levantamento.

### ***QUADRO 01: INDICADORES-CHAVE DE MATURIDADE E IMPACTO***

<b>INDICADOR ESTRATÉGICO</b>	<b>VOLUME / STATUS CONSOLIDADO</b>
Unidades Operacionais Mapeadas (Rede)	23 (terreiros e comunidades parceiras)
Frequentadores Ativos na Base	1.367 pessoas
Capacidade Potencial Declarada (Rede Plena)	5.012 refeições / dia
Meta Mínima (Modelo Central)	400 refeições / ação
Infraestrutura Imobiliária	21 das 23 unidades possuem espaço físico para cozinha
Curva de Experiência	15 das 23 unidades possuem histórico de ação social



### **QUADRO 02: SÍNTESE DE CAPILARIDADE TERRITORIAL**

<b>MUNICÍPIO (PERNAMBUCO)</b>	<b>COMUNIDADES / BAIRROS ALCANÇADOS PELA REDE</b>
Recife	Linha do Tiro, Pina (Com. do Bode), Córrego do Jenipapo, Iputinga, Passarinho, Madalena, Torrões, Dois Unidos
Olinda	Alto da Conquista, Cidade Tabajara, Jardim Brasil, Salgadinho, Sítio Frágoso, Córrego do Abacaxi
Paulista	Maranguape II, Pau Amarelo
Camaragibe	João Paulo II, Japão
Jaboatão dos Guararapes	Muribeca dos Guararapes
São Lourenço da Mata	Tiuma
Arcoverde	São Cristóvão

### **QUADRO 03: RECORRÊNCIA DE NECESSIDADES DE FORTALECIMENTO ESPIRITUAL**

<b>EIXO DE NECESSIDADE</b>	<b>DEMANDAS MAPEADAS NA REDE</b>
Equipamentos e Maquinário	Fogões industriais, freezers para estocagem, panelas e tachos de alta capacidade, armários organizadores, utensílios profissionais.
Infraestrutura e Obras	Espaço de armazenamento (despensas), regularização de água encanada, saneamento básico, pequenas adequações físicas estruturais.
Sustentabilidade Operacional	Custeio contínuo de gás, insumos regulares, suporte logístico para distribuição e mobilidade territorial.





**QUADRO 06: AÇÕES DE DISTRIBUIÇÃO**











